

MALEFÍCIOS DO TABACO: CONHECIMENTO E POSICIONAMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

**GALLO, A.M.¹
LEONARDI, M.²**

RESUMO

O tabagismo é um enorme problema de saúde pública principalmente por ser um fator agravante de doenças cardiovasculares, as que mais matam no mundo moderno. A conscientização sobre os riscos do tabagismo à saúde vem aumentando e a maioria dos fumantes alegam que gostariam de parar de fumar. A realidade é outra, o consumo de cigarros tem aumentado a cada dia tornando-se um agravo acometedor da população jovem e adulta que leva a doença crônica ligada à dependência da nicotina. A observação de tal aumento, o conhecimento dos efeitos deletérios do hábito de fumar e o entendimento do que o tabagismo deve ser prevenido e controlado em todas as faixas etárias despertou o interesse para o objeto de estudo desta pesquisa, que tem o objetivo de levantar na literatura os efeitos do tabagismo em fumantes ativos e passivos e investigar em um grupo de profissionais de saúde, sua opinião sobre o tabagismo e quantos deles são fumantes. A metodologia utilizada é uma pesquisa descritiva quantitativa e os resultados foram apresentados em forma de gráficos e tabelas. Conclui-se que se discute a relação entre o conhecimento e o comportamento de profissionais da saúde diante de hábitos que podem prejudicar sua própria saúde, e analisa-se que esta classe, que precisa desempenhar papel determinante na prevenção e na luta anti-tabágica pode muitas vezes estar desempenhando papéis inversos, incentivando os pacientes e familiares a se exporem a tal situação.

Palavras-Chave: Tabagismo. Profissionais de Saúde. Doenças.

ABSTRACT

The tobaccoism is a huge public health problem mainly for being an aggravating factor of the cardiovascular diseases, which is the one that most kill in the modern world. The conscience about the tobaccoism risks to the health comes increasing and the majority of the smokers allege that would like to stop smoking. The reality is other, the consume of cigarettes has increased each day and has become an attacking damage of the young and adult population what results in chronicle diseases attended with nicotine dependence. The observation of such increase, the deleterious effects knowledge of the smoke habit and the understanding that tobaccoism should be prevented and controlled in all ages arouse interest to the study object of this search, that has the purpose to raise in literature the tobaccoism effects in the active and passive smokers and investigate in a health professional group, their opinion about the tobaccoism and how many of them are smokers. The methodology applied is a quantitative and descriptive search and the results were presented in graphics and charts. It follows that the discussion of the relation between the health professionals' knowledge and behavior in front of habits that can damage your own health, and it analyses that this class, is the one that needs to develop a determinant role in prevention and combat anti-tobacco can many times be executing reverse roles, stimulating the patients and the familiars exposing themselves to such situation.

Key-words: Tobaccoism. Health Professionals. Diseases.

¹ Adriana Martins Gallo - Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Norte do Paraná-Unopar

² Marcelo Leonardi Docente do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Norte do Paraná-Unopar

INTRODUÇÃO

O tabagismo é um relevante problema de saúde pública em todo o mundo. Estima-se que 1/3 da população mundial adulta (cerca de 1 bilhão e 200 milhões de pessoas) seja fumante, e que de toda a população masculina, 47% seja tabagista, enquanto na população feminina este índice é de 12%. Acredita-se que em 2030, caso a atual progressão epidemiológica se mantenha, poderá haver 10 milhões de mortes por ano, sendo a metade delas em indivíduos com idade reprodutiva. (ALMEIDA; MUSSI, 2006).

Apesar de vários estudos acerca dos malefícios causados pelo tabagismo, e este se enquadrar como uma doença crônica que desencadeia uma série de patologias graves que põem em risco a qualidade de vida de seus usuários e das pessoas ao seu redor, o consumo de cigarros tem aumentado a cada dia tornando-se um agravo acometedor da população jovem e adulta que leva a doença crônica ligada à dependência da nicotina.

O tabagista deve ser convencido a abandonar o fumo para que possa viver melhor e mais tempo. Para isso, o profissional da saúde tem notável poder de persuasão, ajudando o tabagista a vencer a nicotino-dependência. Segundo Mirra e Rosemberg (1997), o paciente espera receber auxílio profissional para solucionar o seu problema de saúde.

A observação sobre o aumento da prevalência do tabagismo entre jovens, o conhecimento dos efeitos deletérios do hábito de fumar e o entendimento do que o tabagismo deve ser prevenido e controlado em todas as faixas etárias despertou o interesse para o objeto de estudo desta pesquisa. Frente ao exposto, surge-nos uma questão: “Quantos profissionais da saúde que deveriam atuar em prol da mesma, são viciados, fazendo uso do cigarro no seu cotidiano?”

OBJETIVOS

Sem a pretensão de responder a esta questão de forma definitiva, mas sim de coletar uma amostra, esta pesquisa tem o objetivo de levantar na literatura os efeitos do tabagismo em fumantes ativos e passivos; e investigar em um grupo de profissionais de saúde, sua opinião sobre o tabagismo e quantos deles são fumantes.

METODOLOGIA

Investigação de campo, estudo descritivo com abordagem quantitativa, estudando-se a verificação de hipóteses. O estudo descritivo, conforme expõe Gil (2002), enfoca, em seu objetivo principal, a definição das características de uma determinada população, ou então, o estabelecimento de relações entre as variáveis. Entretanto, sua característica principal consiste em usar técnicas padronizadas de coletas de dados.

O local escolhido para a realização do presente estudo foi a cidade de Ivaiporã, situada no norte do estado do Paraná, com uma população estimada pelo IBGE em 31.344 habitantes (IBGE, 2007). A rede de saúde deste município conta com três estabelecimentos de saúde com internação (IBGE, 2006). O local específico foi um hospital de pequeno porte da rede pública de atendimento, pertencente à prefeitura municipal de Ivaiporã. O hospital conta com 45 leitos atende pela rede pública e é credenciado pelo SUS (Sistema Único de Saúde). A coleta dos dados foi realizada com os funcionários que estavam presentes no hospital depois de três visitas consecutivas em dias alternados, por meio de questionário estruturado contendo 14 questões de múltipla escolha. A amostra foi composta pela totalidade dos funcionários.

A viabilização deste estudo obedeceu aos critérios e normas do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONPEP) resolução 196/96 que descreve sobre os critérios de pesquisa em saúde, envolvendo seres humanos, publicados no Diário Oficial da União de 10/10/1996, sendo aplicado em todo território nacional. Todos os funcionários do hospital em questão aceitaram participar deste projeto assinando do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Do total dos entrevistados (17 pessoas), 5 pessoas estavam na faixa etária entre 20-30 anos; 6 pessoas estavam entre 31-40 anos; 3 pessoas na faixa etária entre 41-50 anos; 2 entre 51-60 anos e 1 com idade superior a 61 anos.

Evidencia-se que a maioria da amostra estudada encontra-se na faixa etária acima de 31 anos, o que caracteriza uma população de apenas 5 jovens, ou seja, abaixo dos 30 anos. Dos 17 funcionários (100%), apenas 1 era homem, representando 5,9% da amostra, enquanto 16 (94,1%) eram mulheres. Quanto ao estado civil dos entrevistados, 8 (47,0 %) eram solteiros e 9 (53%) eram casados. Não havia viúvos nem separados. Uma das questões abordava o tempo que o profissional encontrava-se na profissão de enfermeiro, auxiliar ou técnico de enfermagem naquela instituição.

Verificou-se que, talvez por se tratar de serviço público municipal, onde se tem uma estabilidade conseguida através de concursos públicos, a maioria, ou seja, 6 (35,3%) possuía

mais de 15 anos de profissão e apenas 3 (17%) funcionários possuíam menos de 1 ano de experiência na área naquela instituição.

Verificou-se, entre os funcionários do hospital, a relação atual com o tabaco, em que 9 (52,9%) disseram ser tabagistas; 7 (41,2%) disseram não apresentar nenhuma relação com o cigarro; embora 5 destes 7 já experimentaram o cigarro pelo menos uma vez na vida por curiosidade, e ainda 1 (5,9%) relatou ser ex-tabagista.

Os funcionários foram questionados quanto ao tempo que estão em exposição ao tabaco e 4 (23,5%) disseram fumar há um tempo considerável que varia de 6 a 10 anos, e 3 (17,6%) em uma média de 1 a 5 anos, enquanto também 3 (17,6%) disseram estar em contato com o tabaco há menos de um ano.

Dos 7 (41,2%) funcionários que não fumam, no entanto, não possuem exposição direta ao tabaco, 6 disseram estar expostos passivamente ao tabaco pela forma de fumaça e convivência direta com familiares que fumam. Os mesmos 6 relataram não ter interesse em fumar, embora 5 destes já experimentaram pelo menos uma vez o cigarro pelo motivo de curiosidade.

Uma questão foi direcionada aos familiares dos funcionários. Perguntou-se se havia história de tabagismo nas famílias dos fumantes, dos não fumantes e do ex-fumante. A resposta apontou que 6 (35,3%) disseram não haver tabagista na família, enquanto 11 (64,7%) disseram que havia pessoas tabagistas.

Com relação à indicação dos fatores que os levaram a iniciar o tabagismo, foi feita uma questão de múltipla escolha, em que a motivação apontada pelos entrevistados foi principalmente curiosidade (35,3%); seguida pelo modismo da época (35,3%); ansiedade (23,5%); nervosismo (11,8%); estresse (11,8%); considerando-se que responderam somente os tabagistas.

Os profissionais foram questionados a respeito do conhecimento dos malefícios do cigarro e do tabagismo como fator de risco para diversas doenças que levam a morte. Unanimemente responderam que conhecem e identificam o tabaco como causa de diversas patologias. Perguntou-se se algum dos 9 fumantes já tentaram deixar o fumo, e apenas 1 disse que não, enquanto 8 afirmaram que já fizeram tentativas, embora não tenha sido questionado se foi em vão ou não. As formas que mais foram utilizadas para cessar o tabagismo foram a medicamentosa (23,5%); abstinência (23,5%); e substituição (5,9%).

Considerando a dificuldade de ficar sem o cigarro devido ao tabagismo, perguntou-se se havia intolerância de permanecer em lugares públicos como igreja, clubes, lugares fechados, restaurantes, sem o cigarro. A resposta foi de 29,4% para que sim, que é difícil ficar sem; e de 23,5% que não há dificuldade.

DISCUSSÃO

Por se tratar de profissionais de enfermagem, já era previsto que a população abordada teria predominância de mulheres, mesmo porque a profissão de “cuidar” historicamente vem se modificando, mas até poucas décadas era exclusivamente de mulheres.

Com relação à pergunta qual sua exposição com o tabaco, avaliou-se que a maioria é tabagista e apenas 1 tentou e conseguiu parar de fumar. Ressalta-se que mesmo os funcionários que não possuem o hábito do tabaco já experimentaram pelo menos um cigarro na vida e destaca-se que o principal motivo é a curiosidade.

Destaca-se também o início do tabagismo em idade inferior a 25 anos, alias a maioria da população hoje (2008) possui mais de 30 anos. Segundo informações colhidas nas entrevistas, seguem frases em destaque, nas quais se acredita que, quem já fuma há mais de 10 anos, na época que começaram a fumar, o faziam pelo status que o cigarro “imaginariamente” proporcionava.

“... Na época que comecei a fumar era bonito, era chique fumar... sic”

“... Quando comecei a fumar, há 18 anos, na verdade eu nem sabia por que fumava, mas hoje eu sei que não consigo mais parar...sic”

“Comecei a fumar porque todos meus amigos fumavam e eu achava que ficava mais solta nas festas quando eu fumava... sic”

Acredita-se, desta forma, que em algumas situações o cigarro seja um amparo psicológico do indivíduo, assim como citam Stuchi e Carvalho (2007). O fato de fumar pode ser identificado em nível consciente como estimulação, ritual, prazer, redução da tensão, hábito, vício, e, em nível inconsciente, o ato de fumar está associado ao status, segurança, “muleta social”, uma companhia em situações de solidão.

Foi grande a relação entre tabagismo familiar e tabagismo atual, ou seja, dos 17 entrevistados, 11 têm história na família e, curiosamente, os 9 fumantes também possuem história familiar, evidenciando um fator motivador para influenciar positivamente outras pessoas a aderirem ao hábito.

Por se tratar de uma população predominantemente feminina a exposição ao tabaco encontra-se em numero avantajado e alto para tanto. É importante destacar o estudo da relação entre o tabagismo e o profissional da saúde, uma vez que muitos trabalham em turno

de 12 horas, sentem-se ansiosos, nervosos e estressados e alegam a estes motivos o uso do tabaco.

Apesar de que na literatura encontrou-se que 90% dos tabagistas que abandonam seu hábito, fazem-no sem ajuda de qualquer método. (GUAZZELLI; TERRA FILHO; FISS, 2005), esta pesquisa demonstra que dos entrevistados fumantes, 100% acreditam que não conseguem se livrar do fumo sozinhos e que necessitam de ajuda de outros profissionais, embora reconheçam que este hábito está preste a causar malefícios em sua própria vida.

Em estudo parecido, realizado em 1988 para avaliar a prevalência de fumantes, o grau de conscientização de fumantes e ex-fumantes e o papel dos profissionais da saúde no combate ao tabagismo em Porto Alegre, detectou-se que após entrevistarem 407 pessoas de 15 a 64 anos; destas, 170 (41,8%) fumavam. Entre ex-fumantes, 85,7% pararam de fumar por estarem conscientes da toxicidade do cigarro. Apenas 16,9% dos fumantes e ex-fumantes foram alertados sobre os malefícios do cigarro por profissionais da saúde antes de terem começado a fumar. Após terem começado, somente 51,5% deles foram alertados. (POHLMANN et al, 1991).

Assim como no estudo de Pohlmann et al (1991), os índices são alarmantes, pois acredita-se que a prevenção seja a melhor forma de combater ao tabagismo. Frente ao que se considerou neste estudo, discute-se a relação entre o conhecimento e o comportamento de profissionais da saúde diante de hábitos que podem prejudicar sua própria saúde, e analisa-se que esta classe, que precisa desempenhar papel determinante na prevenção e na luta anti-tabágica pode muitas vezes estar desempenhando papéis inversos, incentivando os pacientes e familiares a se exporem a tal situação.

CONCLUSÃO

É de suma importância relatar a motivação que o profissional de enfermagem pode representar para o paciente que está disposto a mudar seus hábitos frente à exposição à doença que está vivendo, principalmente o hábito de fumar.

Ressalta-se que os profissionais da saúde têm grande poder de persuasão, e que o fato de o enfermeiro, auxiliar ou técnico de enfermagem aderir e/ou manter o uso do tabaco pode diretamente influenciar o paciente a perder o interesse em cessar seu consumo de nicotina.

Falando acerca dos próprios enfermeiros, técnicos e auxiliares, como consequência, é possível vislumbrar falha em sua atuação como profissional, frente a esse grande problema

que atinge significativa parcela da população em vários níveis, desde a prevenção de doenças tabaco, relacionadas até o processo de seu cessar.

Desta forma, o presente estudo sugere uma atuação e formação que sensibilize os profissionais de enfermagem para a importância do fumar como problema de saúde pública e ainda atentar o profissional de saúde frente ao ato de fumar tanto no ambiente de trabalho como em qualquer outro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. F.; MUSSI, F. C. Tabagismo: Conhecimentos, atitudes, hábitos e grau de dependência de jovens fumantes em Salvador. **Rev Esc Enferm USP**, 40 (4): 456-63, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Controle do tabagismo: um desafio**. Rio de Janeiro: [S.l.], 1991.

CAVALCANTE, Tânia Maria. O controle do tabagismo no Brasil: avanços e desafios. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 32, n. 5, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832005000500006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 Nov 2008.

FORATTINI, O. P. **Epidemiologia geral**. 2. ed. São Paulo : Artes Médicas, 1996.

GUZZELLI, A. C.; TERRA FILHO, M.; FISS, Elie. Tabagismo entre médicos da Região do ABC Paulista. **J. bras. pneumol.**, São Paulo, v. 31, n. 6, nov./dez., 2005.

HAGGSTRAM, F. M.; CHATKIN, J. M.; CVALET-BLANCO, D. et al. Tratamento do tabagismo com bupropiona e reposição nicotínica. **J. Pneumol**, 27 (5), set-out, 2001.

HALTY, L. S. et al. Pesquisa sobre tabagismo entre médicos de Rio Grande (RS): prevalência e perfil do fumante. **J. Pneumol**, 28(2), mar-abr, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2007**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>. Acesso em: 10 nov. 2008.

IBGE. **Assistência Médica Sanitária 2005: Malha municipal digital do Brasil: situação em 2005**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

INCA (2003). **Prevenção ativa: tabagismo**. Disponível em: <http://www.inca.org.br/prevencao/tabagismo/tabpassivo.html>. Acesso em: 10 nov. 2007.

INCA (2007). **O Programa de controle do tabagismo no Brasil: por trás da fumaça**. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/tabagismo/frameset.asp?item=publicacoes&link=indice.htm>. Acesso em 10 nov. 2008.

MIRRA, A.P.; ROSEMBERG, J. Inquérito sobre prevalência do tabagismo na classe médica brasileira. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 43, n. 3, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42301997000300008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 nov 2008.

PILLON, S. C. et al. O comportamento do fumar entre enfermeiras. **Acta Paul Enf**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 65-70, 2002.

POHLMANN, P. R. et al. Tabagismo em Porto Alegre: prevalência e o papel dos profissionais da saúde na prevenção. **AMB Rev. Assoc. Med. Bras.**, v. 37, n. 1, p. 8-14, jan.-mar. 1991.

PRESMAN, Sabrina; CARNEIRO, Elizabeth; GIGLIOTTI, Analice. Tratamentos não-farmacológicos para o tabagismo. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 32, n. 5, 2005 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832005000500004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 nov. 2008.

RIBEIRO, S. A. et al . Prevalência de tabagismo na Universidade Federal de São Paulo, 1996 3/4 dados preliminares de um programa institucional. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 45, n. 1, 1999 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42301999000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 nov. 2008.

RONDINA, Regina de Cássia et al. Um estudo comparativo entre características de personalidade de universitários fumantes, ex-fumantes e não-fumantes. **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, 2005 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082005000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 nov. 2008.

SALTZ, R.; CANJ, C. Doutor, o senhor ainda fuma ? Estudo do comportamento de uma população médica. **J Pneumol**, 7: 98-101., 1981.

SASSE, A. **O cigarro e seus males**. Maio/2004. Disponível em: <http://www.andre.sasse.com/cigarro.htm> Acesso em 10/11/2008.

SAWICKI, W.C.; ROLIM, M.A. Subsídios para uma atuação preventiva: conhecimentos dos graduandos de enfermagem sobre o tabagismo. **Acta Paul Enf**. São Paulo. V. 17, n.2, p. 133-40, 2004.

SHIFFMAN, S. et al. Prevenção de Recaída em Ex-Fumantes: uma abordagem de automanejo. IN: MARLLAT, G. A.; GORDON, J. R. **Prevenção de recaída** - estratégia e manutenção no tratamento de comportamentos Adictivos. Porto Alegre: Artmed, 1993.

SILVA, I. **Tabagismo: o mal de destruição em massa**. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/tabagismo.htm>. Acesso em: 10 nov. 2007.

STUCHI, Rag; CARVALHO, E. C. Crenças dos portadores de doença coronariana, segundo o referencial de Rokeach sobre o comportamento de fumar. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 11, n. 1, p. 74-9, jan.-fev., 2003.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). - **Confronting the Tobacco Epidemic in an Era of Trade Liberalization**. WHO/NMH/TFI/01.4, 2001